

WETZELS, Leo. (ed.)(2007). *Language Endangerment and Endangered Languages. Linguistic and Anthropological Studies with Special Emphasis on the Languages and Cultures of the Andean-Amazonian Border Area*. The Netherlands: Research School CNWS, Universiteit Leiden. Pp. 440. ISBN 978-90-5789-154-0. (Paper). E 48,00.

O livro “**Language Endangerment and Endangered Languages**” é o quinto número da série INDIGENOUS LANGUAGES OF LATIN AMERICA (ILLA), que edita a Universidade de Leiden. A presente obra foi organizada por Leo Wetzels, professor das universidades de Vrije Universiteit (Amsterdam) e Paris-III, Sorbonne Nouvelle. A publicação é constituída de duas partes distintas. A primeira parte, intitulada “General Studies: *Endangered Languages and Language Endangerment*” é composta por cinco artigos escritos, respectivamente, por Marianne Mithun, Marie-France Patte, Maria S. de Aguiar, Maria do Socorro Pimentel da Silva e Jerzy Koopman. A temática central dos referidos artigos centra-se em questões relacionadas ao trabalho de documentação em campo. A segunda parte, diferentemente da primeira, está subdividida em 03 seções; sendo que as duas primeiras tratam de dois grupos genéticos específicos: Maku e Nambikwara. A última seção apresenta informações acerca de diversas outras línguas indígenas.

Marianne Mithun – *Linguistics in the Face of Language endangerment* – mostra, a partir de evidências empíricas da língua Mohawk, que as descobertas futuras em lingüística, bem como a preservação de uma documentação significativa para as comunidades lingüísticas, dependem das escolhas que fazemos ainda em campo, dado que a taxa de desaparecimento das línguas é intensa. A autora ressalta que as escolhas que o documentador realiza definem o que será e o que não será prioridade na documentação de uma língua, daí a importância das escolhas.

Para Marie-France Patte – *Standardization and Endangered Languages* – padronização é um fator que jamais poderá ser ignorado por alguém que se destine a descrever uma língua em vias de desaparecimento. A autora utiliza como suporte a própria experiência de campo com as línguas Añun e Matsiguenga; o que a permite mostrar a dificuldade em reconciliar, de um lado, a língua em seu processo evolutivo e, de outro lado, o estado mais arcaico da mesma língua. Ao tratar da necessidade de documentação de uma língua em perigo de extinção, Marie-France Patte afirma que a preferência deve ser dada a narrativas orais.

O artigo de Maria S. de Aguiar – *The Brazilian Panoan Languages* – é desenvolvido a partir de quatro etapas distintas, nas quais constam: (i) as informações gerais acerca das línguas que constituem o grupo genético das línguas Pano no Brasil; (ii) a dinâmica das línguas e da cultura dos diferentes povos Pano; (iii) os esforços de alguns grupos em recuperar suas línguas; (iv) as mudanças comportamentais dos próprios povos indígenas. Conforme a autora, um dos fatores que dificultam a revitalização cultural de alguns grupos Pano é a política governamental, que tarda em delimitar uma área específica onde tais grupos possam viver.

Maria do Socorro Pimentel da Silva – *Djeoromitxi, Uma Língua Indígena Ameaçada de Extinção em Contexto Multilíngüe* – discute alguns aspectos da realidade sociolingüística do povo Djeoromitxi e, conseqüentemente, propõe que as línguas e culturas ameaçadas sejam tombadas como patrimônio nacional.

O último artigo da primeira parte do livro é intitulado “*Meeting at and Passing By New Frontiers*”. Nele, Jerzy Koopman proporciona uma visão ampla acerca da interface entre as convenções para salvaguardar a herança cultural e lingüística de um povo e os direitos de propriedade intelectual. Atenção especial é dada a questões relacionadas a copyright, registro e patente. Além disso, a autora apresenta sugestões práticas para pesquisadores de línguas (e culturas) em perigo de extinção cujo conhecimento das mesmas resulta de trabalhos de campo.

A segunda parte do livro inicia com o artigo intitulado “*Los Nìkak: Experiências y aprendizajes del contacto com otras gentes*”. Nesse artigo, Dany Marecha Rubio apresenta informações etnolingüísticas acerca do povo Nìkak e argumenta em favor de que, a partir de um melhor conhecimento dos Nìkak, fica claro que o distanciamento genético entre as línguas Kakua-nìkak e Yujup-jupdi está relacionado a uma maior influência de origem Arawak e Tucano sobre o primeiro grupo de línguas.

Patience Epps apresenta o artigo denominado “*Birth of a Noun Classification System: The case of Hup*” a partir de três perguntas: (i) como se desenvolve um sistema de classificação nominal; (ii) o que motiva uma língua a iniciar um sistema de classificação nominal e (iii) quais mecanismos permitem a um sistema de classificação nominal funcionar. A autora utiliza dados da língua Hup para responder a tais perguntas e argumenta em favor das mudanças culturais desencadeadas ao longo do tempo como um importante elemento para o desenvolvimento de classificadores nominais na referida língua.

J. M. Girón Higueta e W. Leo Wetzels apresentam em “*Tone in Wānshöhöt (Puinave)*” informações sobre tom na língua Puinave. Conforme os autores há nesta língua quatro tons distintos – alto, baixo, ascendente, descendente – que são contrastivos sob duas formas diferentes: (i) sintagmaticamente, porque em palavras polissilábicas a sílaba em que o tom contrastivo aparece é imprevisível; e pragmaticamente, porque em morfemas de posição inicial mais de quatro tons contrastivos são encontrados na superfície. Ao longo do artigo, defende-se tom baixo como *default*.

Silvana Andrade Martins – *Serialização Verbal em Dâw* – descreve as propriedades, os propósitos e os tipos de serialização verbais. Descreve, ainda, os processos que distinguem serialização verbal de composição verbal na língua Dâw. De acordo com o artigo, predicados constituídos por seqüências verbais são mais comuns em Dâw que predicados constituídos por um único verbo.

Ainda relacionado às línguas Maku, tem-se o artigo de Valteir Martins, cujo título é: *Sistema Tonal das Línguas Maku Orientais*. No referido artigo, encontram-se informações relacionadas às duas características básicas do sistema tonal nas línguas Maku Orientais (Dâw, Hupda e Yuhup): (i) existência de apenas dois tons fonológicos e (ii) ocorrência dos mesmos apenas em final de palavra. Para a descrição das duas características, são utilizadas evidências lexicais, morfológicas e sintáticas. O autor apresenta, também, informações das línguas Nadëb, Kuyawi que não mais definem um sistema tonal por transformar o tom ascendente em alongamento e o tom descendente em laringalização.

No artigo “*Predicates in Yuhup*”, Ana Maria Ospina Bozzi delimita como objetivo a apresentação de alguns problemas de pesquisa e algumas hipóteses construídas acerca dos predicados em Yuhup. Dentre as hipóteses da autora, está a de que se podem dividir os predicados em Yuhup em duas classes: verbal e nominal. Após uma discussão

relacionada às semelhanças e diferenças morfológicas entre construções predicativas, encontra-se um sumário e algumas perspectivas de pesquisas futuras.

“*The Discourse-Syntax Interface in Northwestern Amazonia: differential object marking in Maku and some Tucanoan languages*” de Fernando Zúñiga discute, a partir de dados das línguas Maku e Tucano, as ‘prováveis’ influências desse grupo de línguas sobre aquele para o desenvolvimento de um sistema diferenciado de marcação de objeto. De acordo com o autor, enquanto algumas línguas Tucano são ‘responsáveis’ pelo desenvolvimento de um sistema de marcação de caso *non-subject* em Tariana, o sistema diferente de marcação do objeto nas línguas Maku provavelmente se desenvolveu de modo independente das línguas Tucano.

O artigo de Marcelo Fiorini inicia a segunda seção da parte II de “Language Endangerment and Endangered Languages”. Nesta seção, encontram-se artigos relacionados aos povos Nambikwara e suas línguas.

Em “*The Emotive Vowel Color: The affective use of spatial deixis as a form of Nambikwara Sound Symbolism*”, embasado em Silverstein (1994), Marcelo Fiorini mostra que o sistema de ‘simbolismo dos sons’ nas línguas Nambikwara do Sul ultrapassa o plano pragmático, atingindo o plano metapragmático, à medida que o narrador pode usar uma ‘cor emocional’ para incluir o interlocutor. Conforme a análise apresentada, sufixos aspectuais, vocativos e especificadores nominais são usados nas referidas línguas para expressar sentidos afetivos. Nesse sentido, argumenta o autor, apenas o conhecimento cultural da língua pode permitir uma melhor compreensão do referido sistema *Nambikwara*.

*Who Are The Nambikwara? On names, partialities and peoples*, de Edwin Reesink, mostra, a partir de fatos históricos, a idéia de que a denominação *Nambikwara* consiste em um conjunto de diferentes grupos indígenas com diferenças lingüísticas e socioculturais significativas. Uma definição mais precisa da identidade *Nambikwara*, defende o autor, não é uma atitude puramente retórica, mas que envolve uma série de questões etno-sociais.

Gabriel Antunes de Araújo em “*Stress in Sabanê*” argumenta que acento e ritmo em *Sabanê* são regulados por três mecanismos; sendo que o primeiro mecanismo delimita o acento da raiz, considerando-se o peso silábico; os dois outros mecanismos se definem no nível da palavra prosódica. Tais mecanismos têm evidências tanto no domínio nominal, quanto no domínio verbal.

Para David Eberhard, “*Mamaindé Tone: an Account of Plateauing in an Amazonian Language*”, o tom em *Mamaindé* pode ser descrito a partir de dois tons distintos: (i) tom alto (H) e (ii) tom baixo (L), que podem gerar quatro combinações distintas: H, L, HL ou LH. Nesse artigo, o autor distingue acento de tom em *Mamaindé*. O argumento utilizado para tal distinção é, dentre outros, o fato de que enquanto todas as moras podem apresentar tons fonológicos, os tons propriamente ditos são realizados foneticamente apenas em soantes. Além disso, apresenta evidências de que seqüências de tons HLH são realizadas como HHH<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A realização de HLH como HHH é denominada na fonologia ‘plateauing’, definido por Eberhard “as a restriction on HLH input sequences in specific contexts, resulting in output forms of all H” (p. 306).

*Por Onde Andam os Advérbios, Família Nambikwara*, de Stella Telles, apresenta um panorama geral acerca dos advérbios em cinco línguas da família Nambikwara. O artigo restringe-se, conforme ressalta a autora, à observação do comportamento da classe adverbial em cláusulas independentes. Com tal restrição, discutem-se as correspondências da classe nas diferentes línguas analisadas, o que permite à autora delimitar semelhanças e diferenças nesta classe entre as línguas Nambikwara do Sul e as línguas Nambikwara do Norte. São observados os diferentes graus de autonomia dos advérbios como uma categoria lexical independente nas diferentes línguas analisadas.

A seção III, intitulada “**Other Languages**”, composta por sete artigos, trata de aspectos relacionados às línguas Maku e Nambikwara. Tal seção inicia-se com o artigo de Willem F. H. Adelaar – “*The Importance of Toponymy, Family, Names and Historical Documentation for the Study of Disappearing and Recently Extinct Languages in the Andean Region*” – onde se defende que a crescente participação de instituições de amparo à pesquisa em línguas em perigo de desaparecimento certamente contribuirá para o aparecimento de documentação e análise de um conjunto de línguas que, de outra forma, seriam ‘esquecidas’ para sempre. O autor mostra que o desaparecimento de línguas não é um fenômeno recente, mas tem se intensificado desde o período de colonização desencadeado a partir do século XV. Nesse sentido, o estudo sistemático de nomes em geral, de nomes pessoais, de nomes de lugares torna-se fundamental para o conhecimento de línguas pouco documentadas e/ou não mais utilizadas como meio de comunicação de um povo, particularmente em línguas da região andina.

Em “*La Modalisation Épistémique dans Trois Langues du Sud de la Colombie*” Jon Landaburu descreve as expressões gramaticais de modalização do ‘saber’ em atos de linguagem descritiva nas línguas Tuyuca, Andoke e Paez. São apresentados, em cada uma das línguas analisadas, os diversos tipos de modalidade que ‘introduzem no discurso a qualificação do conhecimento que o falante tem da situação discursiva’. O autor utiliza o termo modalização para sinalizar o caráter dinâmico do processo de intervenção do enunciador sobre seu próprio enunciado.

Aryon Dall’Igna Rodrigues em “*Tupí Languages in Rondônia and in Eastern Bolívia*” mostra que a presença de línguas Tupí-Guaraní na região sul do rio Guaporé – Bolívia – não se deve à migração de povos Tupí a essa área a partir do próprio Guaporé. Ao contrário, tais povos encontram-se nessa região em virtude de migração realizada através dos rios Juruena e/ou Arinos na bacia do Paraguai. O autor argumenta que, a partir daí, os diversos povos Tupí retornaram à bacia amazônica por outra rota, provavelmente pelo rio São Miguel, um afluente do Guaporé. Para Aryon Rodrigues, as línguas Tupí-Guaraní faladas ao sul do Guaporé não estão imediatamente relacionadas às línguas Tupí-Guaraní faladas ao norte, mas, ao contrário, estão relacionadas às línguas brasileiras Tupí e Tupinambá.

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral inicia seu artigo “*New Observations on the Structure of Kokáma/Omágwa: a language of the border region in Brazil, Peru and Colômbia*” com a hipótese de que Kokáma/Omágwa é um dos casos mais intrigantes de línguas originadas pelo contato entre falantes de diferentes famílias e troncos lingüísticos. Estabelecida a hipótese, Cabral afirma que uma análise cuidadosa dos padrões fonológicos, morfológicos e sintáticos indica que: (i) esta língua não pode ser classificada como um língua Tupí-Guaraní; (ii) não

pode ser classificada geneticamente; (iii) falantes de pelo menos quatro línguas distintas contribuíram para a delimitação da língua Kokáma/Omágwa e (iv) a referida língua tem características lingüísticas de língua crioula. A autora apresenta, ainda, informações lingüísticas e culturais para afirmar que outras línguas Tupí, além das Tupí-Guaraní, também contribuíram para o desenvolvimento da língua Kokáma/Omágwa.

*Clause Linkage in Cofán (A'ingae): a language of the Ecuadorian-Colombian border region*, de Rafael Fischer, apresenta uma classificação dos tipos de conjunções ('linkage') de sentenças na referida língua. Para isso, estabelece uma distinção entre sentenças encaixadas (subordinadas) e sentenças não encaixadas (coordenadas e co-subordinadas). A partir de tal distinção, distinguem-se quatro tipos distintos de conjunções nas sentenças. Todos os tipos encontrados em Cofán, conforme o autor, revelam uma interação entre subordinação gramatical e os traços semânticos das sentenças ligadas.

Elza Gómez-Imbert em "*Tukanoan Nominal Classification: The Tatuvo System*" discute, a partir do Tatuvo – primeiro sistema de classificação nominal estudado de forma sistemática na Amazônia – as propriedades presentes no sistema de classificação nominal das línguas Tucano. No referido artigo, são apresentados os diferentes tipos (gerais e específicos) de classificadores, bem como o status gramatical a eles atribuído. Conforme a autora, a discussão dos dados mostra que o sistema de classificação nominal Tatuvo se comporta exatamente como em línguas africanas, à medida que a presença de classificadores nas sentenças constitui-se uma restrição morfossintática.

Erik Levin no artigo "*A Reanalysis of the Aymara Verb*" argumenta em favor de uma análise do sistema verbal baseada em evidencialidade. Com esse argumento, nega-se a análise canônica de um sistema verbal baseado na dicotomia temporal/evidencial; o que constituiria um sistema voltado para decodificação tempo/aspecto. Para o autor, o sistema verbal Aymara prioriza 'como' o falante conhece o evento. Logo, a marca de evidencialidade nesta língua torna-se uma categoria gramatical obrigatória, comportamento semelhante ao sistema apresentado em Laprade (1981).

Resultado de dois diferentes encontros realizados na *Vrije Universiteit*, Amsterdam, dentro do Programa de Pesquisa de Línguas em Perigo de Extinção, os artigos que constituem o livro *Language Endangerment and Endangered Languages*, como se pôde observar, apresentam um panorama bastante amplo das línguas – e povos – em perigo de extinção da Amazônia e da Região Andina. Sem dúvida, esta publicação é de importância impar aos estudos futuros das mesmas línguas ou de outras línguas que se encontram na mesma situação. Além desse panorama, que abarca temas da fonologia, morfologia e sintaxe de diferentes línguas das referidas regiões, encontram-se informações bastante pontuais acerca de problemas relacionados ao trabalho de campo; tais como direitos intelectuais, conhecimento cultural. Trata-se, portanto, de uma obra cuja amplitude abarca não apenas informações propriamente lingüísticas, mas, também, temas diversos; dentre eles, os de ordem ética e moral a que o pesquisador está exposto ao realizar um trabalho de documentação.

**Antônio Almir Silva Gomes**  
(PG/IEL-UNICAMP)